



ATA DE REUNIÃO

1
2 Aos dez dias do mês de abril do ano de dois mil e quinze, às quatorze horas e trinta minutos, na sede da
3 RIOPRETOPREV, sito à Rua General Glicério nº 3553, Centro, realizou-se Reunião Extraordinária do
4 Conselho Municipal de Previdência (C.M.P.), com a presença dos membros: Dimas Fernandes, José
5 Martinho Wolf Ravazzi, Roseli Mara Ricardo Bernardes, Carlos Henrique de Oliveira e Valter de
6 Lucca. Justificaram ausência: Wanessa Sardinha, Maria Carretero Vergínio. Estiveram presentes
7 também a Superintendente da Entidade, Emília Maria Martins de Toledo Leme, o Coordenador de
8 Gestão de Custeio e Investimentos, Rubem Serverian Loureiro, o Analista Contábil e Gestor de
9 Recursos Hélio Antunes Rodrigues, além do Consultor da empresa Crédito e Mercado, Manuel Junior.
10 A reunião teve a seguinte pauta: **I – Apresentação do Consultor da empresa Crédito do Estudo de**
11 **Solvência e esclarecimentos sobre o mercado e a carteira da RIOPRETOPREV.** A reunião teve
12 início com a verificação do quórum, o qual estava de acordo com o § 8º do art. 104 da Lei
13 Complementar 139/2001, com redação dada pela Lei Complementar 364/2012. Com a Palavra, o
14 Presidente do colegiado dá abertura aos trabalhos saudando a todos os presentes e agradece a presença
15 do consultor de investimentos, Manoel Junior, passando-lhe a palavra para que comece sua exposição.
16 O consultor inicia falando sobre o mercado, indicando que o ano de 2014 foi turbulento no aspecto
17 econômico, mas, principalmente no cenário político interno, devido a eleição presidencial, causando alta
18 volatilidade nos indicadores financeiros. No mercado externo, houve muita especulação acerca do
19 dilema da subida ou não dos juros americanos. O governo dos Estados Unidos já diminuiu os estímulos
20 financeiros, o que acarreta, num segundo momento, a subida dos juros, e conseqüentemente contribuirá
21 para a fuga de dólares do Brasil, desvalorizando o real e gerando inflação, aumentando a volatilidade. A
22 China, que vinha crescendo algo entre 15 e 20%, deve apresentar uma grande diminuição em seu
23 crescimento, que deve girar em torno de 7,5%, o que prejudica o Brasil, visto a China ser um dos
24 maiores importadores de nossos produtos. Na Europa, onde temos bons parceiros comerciais, a situação
25 também não está boa, já que agora até a Alemanha está com problemas. O PIB também não deve ser tão
26 baixo quanto as estimativas, mas numa economia globalizada é normal que problemas em outros países
27 interfiram aqui. O Coordenador da Gestão de Custeio e Investimentos, Rubem Severian, pergunta ao
28 consultor quais os reflexos, para o Brasil, da compra de títulos por parte da União Europeia – serão
29 como os estímulos feitos pelos Estados Unidos? O consultor, Manuel Junior, responde que a maioria
30 dos bancos da Europa estão trabalhando com taxa de juros negativa, ou seja, taxando o dinheiro que
31 ficar parado no banco para fazer com que o dinheiro circule e, com isso, que a economia cresça – o que
32 por um lado é bom para o Brasil: pela falta de mercado lá eles acabam vindo para os mercados
33 emergentes; mas, por outro lado, com a tendência de aumento dos juros americanos é possível que
34 ocorra uma fuga de capitais para os Estados Unidos, tendo em vista as incertezas e o grau de confiança
35 no país, o que pressionará o dólar para cima e este a inflação. Por isso o governo brasileiro tem
36 aumentado a taxa de juros, que hoje está em 12,75% e deve encerrar o ano, na opinião da Crédito e
37 Mercado, em 13 ou 13,25%. Mas não deve ir muito além disso, pois o Brasil não pode aumentar demais
38 os juros, senão ele não consegue pagar sua dívida externa. Também, os juros altos impedem o
39 crescimento e desestimula a abertura de novos empreendimentos, pois o empresário deve preferir
40 ganhar 13% ao ano de rendimento correndo o risco do título público ao invés de ganhar 15%, talvez,
41 abrindo um negócio e correndo o risco do mercado. Então, continua Manoel Junior, com juros de
42 12,75%, preocupação com a inflação, que está próxima ao dobro do centro da meta, com projeções de
43 6,30%, mas com o alento de que nas projeções da inflação para os próximos 12 meses está apresentando
44 tendência de queda. Uma parcela importante do mercado está acreditando que a partir do próximo mês a
45 inflação comece a caminhar para o normal, que é ficar abaixo 5,5%, abaixo do teto da meta; e isso bate
46 com a perspectiva da Crédito e Mercado de que à partir do segundo semestre de 2015 a economia
47 comece a engrenar, muito tímida, mas com melhoras. Nesse momento, o conselheiro Valter de Lucca
48 questiona sobre a projeção do IPCA, que na apresentação aparece 8,12%, ao que é respondido que a
49 projeção, hoje, está em 8,30%, muito em função dos preços administrados: energia, combustível. A



50 Superintendente complementa dizendo que haverá aumento no valor do quilowatt/hora e que,
51 infelizmente, a crise hídrica ainda não foi superada, e que isso contamina o preço de toda cadeia
52 produtiva; ainda opina no sentido de que a pressão inflacionária não deve ceder esse ano. O consultor
53 diz que é, ainda, um assunto sem consenso, mas a Crédito e Mercado crê no arrefecimento da inflação
54 para o final de 2015. O consultor não acredita que o mercado interno esteja tão ruim, já que a inflação
55 atinge de imediato bens duráveis, antes de, por exemplo, o ramo alimentício, que continua aquecido;
56 também houve aumento do gasto de brasileiros no exterior em fevereiro, com viagens. O governo ainda
57 está trabalhando com a possibilidade de aprovar o pacote de medidas de ajuste fiscal, porém, terá que
58 negociar bastante com o congresso, onde está o maior problema, pois para aprovar suas medidas terá
59 que abrir mãos de outras coisas, como por exemplo a questão da terceirização. Outros problemas são: a
60 energia, a falta de chuvas, elevação dos preços, enfraquecimento da indústria, a falta de infraestrutura
61 para que o mercado se desenvolva. Também, havia risco que queda na nota do de rating do Brasil, mas
62 essa questão por ora foi superada, já que as agências acenaram para manutenção das notas. Além disso,
63 tem o problema da alta do dólar, que o consultor diz ser de origem mais especulativa do que qualquer
64 outra coisa, mas mesmo assim puxa a inflação para cima por conta de o preço das commodities ser
65 precificado em dólar, mas o ruim mesmo é a oscilação, a incerteza que dificulta o planejamento. O
66 conselheiro Valter de Lucca pergunta se o consultor não acha que uma possível queda do dólar
67 dificultaria no sentido de que diminuem as exportações, sendo que o consultor responde que até o ano
68 deve fechar com o dólar perto de R\$ 3,05, mas que até R\$ 2,80 os exportadores suportam. Enfim, o
69 senhor Manoel Junior diz que as perspectivas para 2015 não são muito animadoras, pelo menos no curto
70 prazo, dependendo da ajuda do Congresso, do Eduardo Cunha, do Renan Calheiros e, agora, de Michel
71 Temer como articulador do Governo. O Ministro da Fazenda tem feito o seu papel de interlocutor, mas
72 ele não é político, só falta o Congresso dar sua contribuição. Passando para a análise da carteira do
73 Autarquia, o consultor analisa os indicadores, IMA's, DI, IDKA, Ibovespa, desde 2012, mostrando suas
74 oscilações e contextualizando os momentos pelos quais atravessou a economia. Analisando a carteira da
75 RIOPRETOPREV, diz que a Crédito e Mercado tem recomendado para 2015 uma exposição menor no
76 longo prazo; uma carteira que varia entre IMA-B e IMA-Geral, com concentração em torno de 40% da
77 carteira nesses indicadores, pois o passível atuarial está atrelado a eles; e o restante da renda deve ficar
78 alocada em DI e IRF-M 1, utilizando a margem total possível para aplicação em DI, tendo em vista a
79 falta de definições e a dificuldade que teremos esse ano nos investimentos; no seguimento de renda
80 variável recomenda que se mantenha como está, não aumentando posição. A carteira da
81 RIOPRETOPREV está com 23% em IRF-M 1, bem conservador, 23% em IMA-B e 16% em IMA-
82 Geral, dentro do que a Crédito recomendado, 13% de CDI, onde o consultor acha que deve aumentar
83 posição. No mercado de ações nossa carteira está bem diversificada e o consultor acha que a Autarquia
84 não deve aumentar posição nesse segmento. No mais, a Crédito e Mercado crê que 2015 será tão
85 desafiador quanto 2014, no que diz respeito ao batimento da meta atuarial. O conselheiro Valter de
86 Lucca questiona, então, se não é necessário abaixar a meta, frente a dificuldade de atingimento, sendo
87 respondido que a meta não é impossível e sua diminuição causaria impacto atuarial e aumento do déficit
88 técnico, sendo necessários mais aportes para equilibrar o sistema. Passando à apresentação do Estudo de
89 Solvência, o consultor Manoel Junior explica que esse estudo tem por objetivo identificar a razão de
90 solvabilidade do plano de benefícios previdenciários dos servidores de São José do Rio Preto,
91 considerando premissas e hipóteses de simulação com base em fluxos de caixa atuarial e cenários
92 macroeconômicos. Diz ainda que os resultados projetados têm o objetivo de rever as alocações
93 estratégicas obtidas com base no estudo atuarial válido para o ano de 2014, refletindo nas mesmas as
94 mudanças ocorridas nos cenários de mercado, preços dos ativos e na base cadastral de participantes.
95 Continua dizendo que o presente trabalho proporá composições de carteiras de investimentos que
96 possam suportar e alongar a sobrevida do plano de benefícios; ou seja, a solvência aponta até quando os
97 recursos que a RIOPRETOPREV dispões serão suficientes para custeio das despesas. Manuel Junior
98 complementa que o estudo faz tal avaliação em dois cenários: **a) Cenário Base: projeção do cenário**



99 atual, dito normal: indicadores de 2015 a 2019, respectivamente: SELIC: 12,50%, 11,25%, 10,50%,
100 10,00%, 11,38%; IPCA: 6,50% 5,70% 5,50% 5,50% 5,10%; PIB: 0,73% 2,00% 2,30% 2,50% 2,50%
101 (Fonte: Sistema de Expectativas BACEN); b) **Cenário Pessimista**: simulação de stress de mercado:
102 indicadores de 2015 a 2019, respectivamente: SELIC 13,00% 11,50% 11,00% 10,50% 9,50%; IPCA
103 6,70% 5,50% 4,90% 4,90% 4,80%; PIB 0,21% 0,60% 1,50% 1,90% 2,20% (Estimativas: Crédito &
104 Mercado). Passando a avaliação dos dados temos: **Fluxo de Caixa com Geração Futura e Amortização**
105 **do Déficit**: a linha de receitas tem seu movimento influenciado pela cobertura para amortização do
106 déficit, crescente até 2022 e estabilizando até 2047; queda abrupta em 2048 pelo término do período de
107 financiamento do déficit, limitado pela Portaria MPS nº 403/2008 em no máximo 35 anos; a partir de
108 2049 estão consideradas apenas as receitas normais de contribuição. **Simulação – Hipótese I:**
109 **geração futura com juro real de 6,0% ao ano: em abril/2080 acabam os recursos do plano.** Hipótese
110 **II: Geração Futura com Cenário Base**, considera a distribuição atual do patrimônio (base:
111 dezembro/2014): **em setembro/2054 acabam os recursos do plano.** Hipótese III: **Geração Futura**
112 **com Cenário Pessimista**, Considera a distribuição atual do patrimônio (base: dezembro/2014): **em**
113 **outubro/2054 acabam os recursos do plano.** **Otimização da Carteira – Longo Prazo**: considera
114 **sugestões de alocação dos recursos do plano, utilizando como premissa o fluxo de caixa da geração**
115 **futura com amortização do déficit, até o ano de 2089:** i) **Cenário Base**: IMA-B 47%, IMA-Geral 5%,
116 CDI/SELIC 3%, Outros Renda Fica 4%, Ibovespa/Ibrx 5%, FII e FIP 7%, Outros Renda Variável 15%
117 e Imóveis 14%; **ainda assim, em novembro/2057 acabam os recursos do plano.** ii) **Cenário Pessimista**:
118 IMA-B 55%, IMA-Geral 5%, CDI/SELIC 4%, Outros Renda Fica 4%, Ibovespa/Ibrx 1%, FII e FIP 7%,
119 Outros Renda Variável 10% e Imóveis 14%; **ainda assim, em julho/2057 acabam os recursos do plano.**
120 **Otimização da Carteira – Médio Prazo**, considera sugestões de alocação dos recursos do plano,
121 **utilizando como premissa o fluxo de caixa com amortização do déficit, até dezembro de 2015:** 1)
122 **Cenário Base**: IMA-B 6 %, IMA-Geral 6%, CDI/SELIC 4%, Outros Renda Fica 3%, FII e FIP 8%,
123 Outros Renda Variável 2% e Imóveis 14%; **Resultado da Carteira Ótima – Médio Prazo (Cenário**
124 **Base)** Patrimônio (R\$) 270.685.788,89, Rentabilidade Média (%) 6,64. 2) **Cenário Pessimista**: IMA-B
125 2%, IMA-Geral 5%, CDI/SELIC 56%, Outros Renda Fixa 15%, FII e FIP 8% e Imóveis 14%;
126 **Resultado da Carteira Ótima – Médio Prazo (Cenário Pessimista)** Patrimônio (R\$) 269.411.319,97,
127 Rentabilidade Média (%) 6,14. Enfim, o consultor Manuel Junior apresenta a **conclusão do Estudo de**
128 **Solvência**: as projeções consideram que a rentabilidade real média dos investimentos, no longo prazo,
129 deve se situar na faixa de 3,9% a 4,3% ao ano, abaixo, portanto, da taxa de juro real utilizada na
130 Avaliação Atuarial válida para o exercício de 2014, de 6,00% ao ano, o que levará a insolvência do
131 plano entre os anos de 2054 e 2057, ainda que considerado o plano de amortização do déficit técnico
132 constante da Avaliação Atuarial. Diante desta constatação, pode-se afirmar que o atual plano de
133 benefícios, no longo prazo, deve ser adequado à realidade de taxas de juros reais abaixo de 6,0% ao
134 ano; o consultor, Manuel Junior, acredita que a meta atuarial de 6% pode ser mantida até o ano de
135 2020, aproximadamente, mas que até lá teremos que rever a meta. Salienta, também, a importância da
136 diversificação dos investimentos nos diversos segmentos permitidos pela legislação, como forma de
137 acumular reservas suficientes, objetivando desonerar o custeio do plano no longo prazo, tanto aos
138 segurados quanto à municipalidade. Em seguida, o conselheiro Carlos Henrique de Oliveira pede a
139 palavra e solicita que o aviso legal constante ao final do Estudo de Solvência conste em ata, como
140 segue: Este Relatório foi elaborado com base em premissas, cenários e informações fornecidas pelo
141 Regime Próprio de Previdência Social do Município de São José do Rio Preto - RIOPRETOPREV. A
142 Crédito & Mercado Gestão de Valores Mobiliários de nenhum modo expressa a sua opinião com as
143 premissas, cenários ou informações fornecidas pelo Regime Próprio de Previdência Social do
144 Município de São José do Rio Preto - RIOPRETOPREV ou obtidas de fontes públicas. Para a
145 realização do presente estudo, alguns cenários foram tratados por procedimento estatístico de modo a
146 adicionar-se volatilidade aos mesmos sem, entretanto, alterar os seus valores esperados. Há riscos
147 atuariais, riscos legais, riscos operacionais, risco de crédito e outros riscos que podem afetar e



148 *comprometer substancialmente os resultados e conclusões deste trabalho. A Crédito & Mercado não*
149 *realizou qualquer ação de auditoria sobre os dados entregues, seja de natureza contábil, legal, ou*
150 *qualquer outra. Os resultados aqui expostos não são garantia de que os resultados apresentados*
151 *venham a ocorrer. A Crédito & Mercado não assume qualquer responsabilidade por eventuais*
152 *situações e circunstâncias não previstas neste estudo, que influenciem de qualquer maneira os*
153 *resultados obtidos. Ainda, o conselheiro Carlos Henrique de Oliveira elogia o trabalho apresentado,*
154 *mas, repara que uma das bases para o trabalho é a Lei Complementar 396/2013 e ela é um péssimo*
155 *fundamento, podendo induzir ao erro, pois o déficit atuarial no início de 2014 era de aproximadamente*
156 *875 milhões de reais, sendo esperado que ele diminuísse em 0,5% após a aplicação desta Lei; porém, o*
157 *déficit aumentou em 18,5%, ultrapassando 1 bilhão de reais. Em seguida o conselheiro questiona sobre*
158 *a utilização prática do estudo, ao que a Superintendente responde dizendo que o Estudo de Solvência*
159 *servirá de instrumento para gestão tanto do passivo quanto do ativo, norteando o planejamento das*
160 *aplicações de longo prazo, para não comprometer a liquidez dos investimentos frente as futuras*
161 *necessidades. Também, continua a Superintendente, o Estudo de Solvência faz parte de compromisso*
162 *firmado com o ministério da Previdência, quando do encaminhada a Lei Complementar 396/2013, onde*
163 *a RIOPRETOPREV informou estar providenciando tal estudo e que o mesmo seria encaminhado*
164 *posteriormente, o que será feito após a apreciação deste colegiado. Por fim, o consultor Manuel Junior*
165 *diz que sua empresa, a Crédito e Mercado, está sempre disponível para atender qualquer conselheiro e*
166 *tirar quaisquer dúvidas quanto a carteira, o mercado e os trabalhos apresentados, complementando que*
167 *as portas da empresa estão sempre abertas. O Presidente do colegiado, Dimas Fernandes, agradece a*
168 *apresentação e encerra os trabalhos. Fica a próxima reunião agendada para o dia 17/04/2015, no horário*
169 *de praxe. Assim, eu, Mário José Piccarelli de Castro _____ lavro¹ a presente ata*
170 *que, para fins de consolidação, vai assinada por mim e por todos os presentes.*
171
172



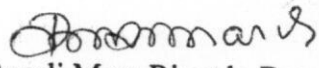
Dimas Fernandes



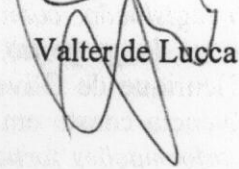
José Martinho Wolf Ravazzi Neto



Carlos Henrique de Oliveira



Roseli Mara Ricardo Bernardes



Valter de Lucca

¹Certidão: Ata confeccionada com base na audição de arquivos cuja captação ocorreu após a ciência dos conselheiros. O arquivo de áudio "audioprincipal.m4a" foi arquivado na pasta \\rppServidor\app\Assessoria Executiva dos Conselhos\Conselho de Previdência\Gravação da Reunião \10abr2015. São José do Rio Preto, 08/05/2015. _____, Mário José Piccarelli de Castro.